

# PANORAMA DA CARTA DE JUDAS

Nédia Galvão



**Quipá**  
Editora

---

# PANORAMA DA CARTA DE JUDAS

---

NÉDIA MARIA BIZARRIA DOS SANTOS GALVÃO

# PANORAMA DA CARTA DE JUDAS

1ª Edição

Quipá Editora

2021

Copyright © 2021 por Nédia Maria Bizzaria dos Santos Galvão  
Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical, são de responsabilidade da autora, detentora de todos os Direitos Autorais, que permite o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

**Normalização:** da autora.

**Revisão:** Ijair de Lima Galvão e João Carlos Ferreira Félix

**Arte da capa:** Nadianne Maria dos Santos Galvão

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

G182 Galvão, Nédia Maria Bizzaria dos Santos  
Panorama da Carta de Judas / Nédia Maria Bizzaria dos  
Santos Galvão. — Iguatu, CE : Quipá Editora, 2021.

50 p.

ISBN 978-65-89091-54-7

1. Religião. 2. Deus. 3. Judas. I. Título.

CDD 200.9

---

Obra publicada pela Quipá Editora em abril de 2021.

Quipá Editora  
[www.quipaeditora.com.br](http://www.quipaeditora.com.br) / @quipaeditora

*Dedico esta singela obra, fruto de  
dedicação e amor pela Palavra de Deus,  
ao autor da minha vida, razão do meu  
viver, motivo do meu louvor e alvo da  
minha adoração.*

## SUMÁRIO

Apresentação.....	6
Divisão Proposta.....	7
Aspectos Gerais.....	7
Primeira perícope: versos 1 ao 8.....	9
Segunda perícope: versos 9 ao 16.....	22
Terceira perícope: versos 17 ao 25.....	34
Conclusão.....	46
Referências.....	47
Índice Remissivo.....	48
Sobre a autora.....	50

---

## APRESENTAÇÃO

Esta singela obra é fruto de um estudo realizado com dedicação e temor diante de Deus. Ao ler esta pequena grande carta, sim, pequena no tamanho e grande no conteúdo, percebemos as similaridades com os nossos dias. Isso me despertou o interesse em dar um mergulho nela, vendo sempre um paralelo com o cenário atual, a carta de Judas traz a noção do pregador, "nada há novo debaixo do sol." (Eclesiastes 1:9) .

Assim, podemos identificar muitas das mazelas presentes na igreja pós-moderna e ter as diretrizes de como lidar e vencer essas dificuldades que nos cercam.

Deste modo, tentei de forma prática e didática contribuir de alguma forma para elucidação desta carta tão relevante, mas um tanto esquecida, pouco mencionada.

---

## DIVISÃO PROPOSTA

*Versículos 1 – 8:* Introdução e um alerta acerca da desobediência e suas consequências.

*Versículos 9-16:* Apresentação da condição da igreja: uma igreja influenciada pelas heresias dos falsos mestres.

*Versículos 17-25:* Exortação à perseverança à obediência.

## ASPECTOS GERAIS

É possível que a carta tenha sido escrita antes de 65 a 67 depois de Cristo. O escritor recorre ao Antigo Testamento e à literatura judaica não canônica. Isso aponta para a origem de Judas, mas também evidencia que o público era judaico-cristão.

O principal interesse de Judas nessa epístola era denunciar os falsos mestres. A maior parte da carta é dedicada às condenações severas dos falsos mestres e todos que se rebelam contra Deus.



---

Ele também insiste para que os leitores crescessem no conhecimento da verdade cristã. Judas procurava recuperar aqueles cuja fé estava oscilando.

Podemos dividir esta pequena carta em três perícopes:

- Dos versículos 1-8, temos a introdução e um alerta acerca da desobediência e suas consequências.
- Dos versículos 9-16, temos a apresentação da condição da igreja, uma igreja influenciada pelas heresias dos falsos mestres.
- Dos versículos 17-25, uma exortação à perseverança à obediência.

---

## PRIMEIRA PERÍCOPE: VERSOS 1 AO 8

### INTRODUÇÃO E ALERTA ACERCA DA DESOBEDIÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

#### Versículo 1

*“Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo,”*

Judas se identifica como irmão de Tiago. Ele não define o Tiago que se refere, então a compreensão que se tem é que se tratava de Tiago irmão do Senhor Jesus, pois na igreja primitiva não havia nenhum outro Tiago tão proeminente a ponto de ser mencionado sem qualificações (Gl 1:19; Mt 13:55; At 15:13; Gl 2:9). Sua identificação como servo de Jesus Cristo denota sua humildade, tal qual a de Tiago (Tg 1:1).

Ainda no versículo 1, a falta de identificação específica do destinatário classifica a epístola como uma

---

das cartas gerais ou universais, assim como as cartas de Tiago, Pedro e João. Admitem-se essas expressões: “cartas gerais”, “cartas católicas”, “cartas universais” pela abrangência que elas possuem. Quando Judas escreve “aos chamados” é uma forma geral que quer dizer a todos os cristãos.

## Versículo 2

*“a misericórdia, a paz e o amor vos sejam multiplicados.”*

A saudação escrita traz três expressões chaves: misericórdia, paz e amor.

- Misericórdia - ἔλεος (éleos): refere-se a um cuidado especial; bondade com alguém que se encontra em sérias dificuldades, benefício que resulta de compaixão.
- Paz - εἰρήνη (eirenê): denota um estado de calma interior, que não depende das

---

circunstâncias, neste caso tem a ver com um estado psicológico.

O termo paz no grego também se refere a uma série de circunstâncias favoráveis envolvendo paz e tranquilidade. No contexto da carta de Judas podemos entender como uma saudação que expressa bons votos, ação de abençoar.

- Amor - ἀγάπη (agapê): significa um sentimento e atitude que devemos empregar em tudo que fazemos, o qual tem um profundo significado cristão. Amar com base em um sincero apreço e na alta consideração. Gentil preocupação.

### Versículo 3 parte a

*“Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, (...)”*

É possível que Judas tenha planejado escrever uma carta sobre a doutrina da salvação. Mas foi

---

compelido pelas circunstâncias a mudar o teor, visto que a igreja estava sendo alvo de falsos ensinos de que a liberdade e a salvação dos cristãos pela graça dariam a eles licença para pecar. Esses ensinos eram evidentemente de caráter antinomista, uma filosofia avessa às regras, às leis.

O antinomismo, ou antinomianismo, discorria em várias ideias:

*Antinomismo dualista* - a salvação é apenas para a alma, e o comportamento físico é irrelevante.

*Antinomismo centrado no Espírito* - nega a necessidade do cristão ser instruído pela lei quanto ao seu modo de viver.

*Antinomismo centrado em Cristo* - o fato de os cristãos estarem em Cristo, e tendo Ele cumprido toda a lei, Deus considera todos os cristãos livres deste cumprimento. Assim, pode-se deliberadamente viver uma vida de pecado desde que continue a crer em Cristo como Salvador.

---

Antinomismo dispensacionalista - devido os cristãos viverem sob a dispensação da graça e não da lei, não precisam guardar a lei moral.

Antinomismo dialético - nega que a lei das Escrituras seja ordem direta de Deus.

Antinomismo situacionista - a única coisa que Deus exige dos cristãos é uma intenção e motivação baseados no amor. Portanto, era essa a realidade vivida pela igreja naquela ocasião, sob a influência da filosofia antinomista.

## Versículo 3 parte b

*“(...) foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.”*

A fé aqui indica o conteúdo dos ensinamentos apostólicos, não se trata da fé e confiança praticada (Gl

---

1:23). A fé que Judas se refere no verso 3 é todo arcabouço de verdade do Evangelho. E ele alerta que essa fé está em perigo.

## Versículo 4

*“Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.”*

Os causadores desses problemas na igreja poderiam ser profetas ou mestres viajantes que disseminavam libertinagem, transformavam a graça em dissolução. O antinomianismo era adotado pelos cristãos como argumento de estarem desobrigados a seguir a lei moral como regra de vida.

Esse ensino era um problema reincidente na igreja antiga primitiva, especialmente naquelas que

---

compreendiam erradamente e deturpavam a doutrina da justificação pela graça por meio da fé (Rm 6:15; I Co 6:12-20; Gl 5:13).

Judas considerava a atitude antinomianista uma negação a Cristo. Usar de liberdade para pecar é negar a Cristo. Transformar a graça em libertinagem é negar a Cristo.

## Versículo 5

*“Quero, pois, lembrar-vos, embora já estejais cientes de tudo uma vez por todas, que o Senhor, tendo libertado um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu, depois, os que não creram;”*

Dos versos 5 ao 7, Judas relata histórias que são do conhecimento dos seus leitores. Ele sabe que os seus leitores tinham conhecimento do Antigo Testamento e ele usa três exemplos desses escritos de modo a lembrar-lhes as implicações de converter a graça em libertinagem.



---

Aqui, nesse primeiro exemplo, ele traz o momento em que os israelitas se recusaram a entrar em Canaã por conta do relato dos dez espias e Deus os castiga pela descrença deles (Nm 13:25-33; 14:6-11, 26-30). E à semelhança do que Deus fez com o seu povo por descrer, pela falta de fé, do mesmo modo Deus castiga o cristão que deixa de crer (Hb 3:7-19; 4:1,2; 10:30,31).

## Versículo 6

*“e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia;”*

Nesse segundo exemplo, é possível que essa referência de Judas seja a de Gênesis 6:1-4, se for considerado que esses ‘filhos de Deus’ se referem a seres celestiais que se corromperam. Mas, também é possível que se refira aos textos de Isaías 14:12-14, sobre o rei da

---

Babilônia, ou Ezequiel 28:11-17, quanto ao rei de Tiro, ambos figuras de Satanás, que os levou a pecar.

Porém, esse segundo exemplo pode também ter sido extraído de livros não canônicos que também eram conhecidos e apreciados pelos hebreus, pois apesar de não serem inspirados traziam lições morais salutares e dignas de prática.

A expressão “estado original” ou “próprio principado” do grego αρχη (arxê) significa esfera de autoridade ou governo de uma pessoa. À semelhança dos anjos que tiveram um comportamento arrogante, de independência, de autossuficiência, devemos observar se não estamos distantes ou nos afastando gradualmente da autoridade e governo de Deus.

E assim como para os anjos, para aqueles que se tornam soberbos, independentes de Deus, haverá julgamento no Grande Dia do Senhor, como predito no final do verso 6.

---

## Versículo 7

*“como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregado à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição.”*

Agora, Judas passa a tratar de parte da história de Ló descrita em Gênesis 19:4-9, 24. No verso 8, Ló oferece aos homens da cidade suas duas filhas virgens, ao invés de deixar os anjos, seus hóspedes, vulneráveis. Não se sabe os motivos que guiaram Ló àquela atitude. Ele pode ter ficado chocado e confuso pela exigência daqueles homens, e em sua perplexidade ele revela sem perceber a influência de um dos pecados comuns nos seus dias: a desvalorização da condição feminina. Mas, também pode ser que sua atitude fosse uma tentativa de distrair a multidão e ganhar tempo.

E Judas remete seus leitores a mais essa história, um relato de perversão sexual, tendo em vista a imoralidade sexual descrita em Gênesis 19. E hoje já

---

vemos em nosso meio igrejas inclusivas, uma teologia deturpada, um comportamento de conformidade e aceitação de tais práticas na igreja.

A destruição de Sodoma e Gomorra serve, em toda a Escritura, como um paradigma do castigo de Deus pelo pecado. Haverá castigo, diz Judas, para os que se inclinarem para tal perversão, quer seja por prática, quer seja por simpatia ou aceitação (Lc 17:29, 30). Judas relatou essas três histórias para lembrar-lhes das consequências dos falsos ensinamentos: a doutrinação da incredulidade (relativismo), da presunção (autossuficiência) e da perversão moral (valores invertidos).

## Versículo 8

*“Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores.”*

---

O termo "adormecidos" ou "sonhadores alucinados" sugere que esses mestres reivindicaram que suas ações e ensinamentos eram justificadas por visões que haviam recebido. Devemos nos ater ao que diz as Escrituras, que é nossa regra de fé e conduta. Não ir atrás de "profetadas", visões, sonhos, mistérios... O que Deus tem para nos dizer, o que Deus tem para nos ensinar, está na revelação de Sua Palavra.

---

## Recapitulando...

Dos versos 1 ao 8, Judas, irmão de Jesus, deixa a entender que tinha a intenção de escrever acerca da doutrina da salvação, mas foi compelido a escrever acerca da fé, ou seja, o conteúdo da mensagem do evangelho; combatendo os falsos mestres que disseminavam falsas doutrinas.

O antinomianismo, filosofia avessa às regras e leis, transforma liberdade em libertinagem.

Judas trouxe três exemplos do Antigo Testamento, para lembrar à igreja as implicações de converter a graça em libertinagem:

- Os israelitas que se recusaram por descrença a entrar em Canaã;
- Seres celestiais que se rebelaram;
- Perversão sexual.

E por fim, vemos os falsos mestres reivindicarem que seus ensinoss tinham origem em visões.

---

## SEGUNDA PERÍCOPE: VERSOS 9 AO 16

### CONDIÇÃO DA IGREJA

#### Versículo 9

*“Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda!”*

Judas contrasta a arrogância dos falsos mestres com o comportamento do Arcanjo Miguel que não falou de forma arrogante nem com o Diabo. Essa situação está descrita numa literatura não canônica chamada "Ascensão de Moisés", e temos uma vaga alusão em Deuteronômio 34:5,6.

O Arcanjo Miguel é um dos principais anjos e guardião especial de Israel. Em Daniel 12:1 Miguel é denominado o protetor de Israel que não permitirá que o povo de Deus seja perseguido para sempre. Ele trará livramento, não necessariamente do martírio, mas do

---

poder de Satanás. O povo de Deus será livre da tentação de Satanás referente à apostasia, durante o período da tribulação.

Tal como o Apóstolo Pedro, em sua segunda carta 2:10, enfatizou que os falsos mestres zombavam da autoridade, Judas contrasta essa arrogância deles com o comportamento do Arcanjo Miguel. Precisamos ter um comportamento de simplicidade e humildade perante todos.

## Versículo 10

*“Estes, porém, quanto a tudo o que não entendem, difamam; e, quanto a tudo o que compreendem por instinto natural, como brutos sem razão, até nessas coisas se corrompem.”*

Os falsos mestres tentam passar a ideia de um conhecimento superior. A expressão “animais irracionais” ou “brutos sem razão”, ἀλογα ζῶα (aloga zôa) denota animais selvagens, incapazes de raciocinar. A expressão



---

corromper φθείρω (fiteiro) significa arruinar, desgraçar, destruir, trata-se da corrupção da fé em termos espirituais, depravação, destruição moral, ruína moral.

### *Versículo 11*

*“Ai deles! Porque prosseguiram pelo caminho de Caim, e, movidos de ganância, se precipitaram no erro de Balaão, e pereceram na revolta de Corá.”*

A atenção é dirigida novamente para o comportamento licencioso dos pseudocristãos. E eles são tipificados por:

- Caim, por falta de espiritualidade;
- Balaão, por motivações ímpias;
- Corá, por rebeldia contra a autoridade divina.

Judas voltou-se para exemplos de castigos anteriores mandados por Deus para aqueles que haviam

---

levados outros a pecar e ele usou mais três exemplos do Antigo Testamento.

### *O caminho de Caim*

Gn 4:3-12; I Jo 3:12 - De acordo com a tradição judaica, à qual Judas tem se referido, Caim foi um protótipo e o instrutor de outros no pecado. Seguir o caminho de Caim é seguir a injustiça, inveja e maldade.

### *O erro de Balaão*

Nm 31:16, II Pe 2:15; - Balaão agiu com avareza e isso tipificava o comportamento dos falsos mestres. Ele vendeu sua consciência por dinheiro. Pastores, líderes mercenários que tudo fazem envolve dinheiro. Ensinam a barganha com Deus a fim de lucrar.

### *A revolta de Corá*

Nm 16:1-3, 32, 33 - Corá junto com Datã e Abirão lideraram 250 homens na rebelião contra a autoridade de Moisés e Arão. A rebelião de Corá e a consequência do julgamento divino fornecem um exemplo adequado para

---

a rebelião dos falsos mestres contra a autoridade legítima da igreja. Corá não aceitou a autoridade constituída por Deus. Devemos aceitar e respeitar a autoridade constituída por Deus se esse líder não ensina heresias e tem um padrão ético e moral pautado nas Escrituras, não há porque rejeitar essa autoridade. Caso rejeitemos, podemos estar agindo como Corá.

## Versículo 12

*“Estes homens são como rochas submersas, em vossas festas de fraternidade, banquetecendo-se juntos sem qualquer recato, pastores que a si mesmos se apascentam; nuvens sem água impelidas pelos ventos; árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas;”*

A expressão rochas ou manchas vem do grego σπιλάς (sipilás) que se refere a rochas ou recifes (rochas

---

submersas). Estas rochas representavam fonte de perigo que não se percebe, que não se vê. “Estes são como perigos ocultos em vossas refeições de amizade, ou festa de amor”. Também é possível entender σπιλάς (sipilás) no sentido de mancha ou nódoa. Aquilo que se constitui uma mácula, mancha. “São como manchas de sujeira em vossas refeições de amizade”.

As festas de fraternidade ou refeições de amizade, ou festas de amor, denotam reuniões de comunhão da igreja primitiva, que antecedia a Ceia do Senhor. E os falsos mestres se introduziam até no centro de comunhão da igreja cristã.

Já a expressão “nuvens sem água” refere-se à hipocrisia; mensagem boa, atraente, mas desprovida de verdade. E o termo “árvores infrutíferas”, denota aquilo que não produz frutos. Os falsos mestres se infiltram na comunhão da igreja e são manchas, máculas, perigos mortais, pois apesar da mensagem atraente e boa, é desprovida da verdade.

---

## Versículo 13

*“ondas bravias do mar, que espumam as suas próprias sujidades; estrelas errantes, para as quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre.”*

As ondas bravias trazem sujeiras e também perigo, pois são destruidoras. Já as estrelas errantes, as quais podem aludir às estrelas cadentes, denotam um ensino passageiro, tal como a estrela cadente, sendo indigno de confiança e valor.

## Versículo 14 e 15

*“Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades, para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras*

---

*ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele.”*

Judas citou uma obra literária apócrifa, bem conhecida e respeitada “O livro de Enoque”. Ele fez uso da obra como parte conhecida que confirmava a sentença de castigo divino aos ímpios. Deus exercerá juízo para com os ímpios, aqueles que conhecem a crença, mas não a praticam e com os que estão na igreja e ensinam e praticam heresias.

## Versículo 16

*“Os tais são murmuradores, são descontentes, andando segundo as suas paixões. A sua boca vive propalando grandes arrogâncias; são adutores dos outros, por motivos interesseiros.”*

---

São murmuradores, descontentes como Israel no deserto. Em I Coríntios 10:10 γογγύζω (gonguizô) refere-se ao hábito de reclamar, murmurar, resmungar. “Suas bocas falam palavras arrogantes” se refere também às alegações das experiências visionárias.

Eles eram adúladores, ou seja, bajulavam as pessoas por interesses. Eles demonstravam parcialidade em relação a alguns indivíduos na igreja, provavelmente os mais ricos, e podem ter adaptados seus ensinamentos de modo a agradar às pessoas influentes.

Alguns cuidados, então, fazem-se necessários:

- Não sermos arrogantes;
- Lembrar que motivações ímpias, ganância e rebeldia, como nos casos de Caim, Balaão e Corá, são reprovadas diante de Deus.
- As falsas doutrinas são perigosas, como arrecifes submersos;
- Lembrar que a mensagem dos falsos mestres é boa e atraente, mas como nuvem sem água, é desprovida de verdade;
- E no final Deus exercerá juízo para quem ensinar e praticar todo ensinamento contrário às Escrituras.

---

## Recapitulando...

Dos versos 1 ao 8, Judas se apresenta como irmão de Tiago, consequentemente sendo irmão do Senhor Jesus. A intenção inicial da sua carta era escrever acerca da doutrina da salvação, mas teve a necessidade de escrever acerca da fé, para combater os falsos mestres que ensinavam doutrinas danosas como o antinomianismo, filosofia que se opõe às regras, que transforma liberdade em libertinagem.

Judas sempre se remete ao Antigo Testamento e na primeira perícope ele ressalta:

- A incredulidade dos israelitas, o que nos faz refletir acerca da relativização que se faz da Palavra de Deus;
- Seres celestiais que rejeitaram o governo e autoridade de Deus, o que nos faz refletir sobre a autossuficiência e independência de Deus;
- Perversão sexual em Sodoma, o que nos faz refletir acerca da inclusão e flexibilização que se faz em detrimento aos princípios de Deus.



---

Essas eram características dos ensinamentos dos falsos mestres, sendo que esses afirmavam que seus ensinamentos tinham origem em visões.

Dos versos 9 ao 16, Judas contrasta a arrogância dos falsos mestres com a humildade do Arcanjo Miguel (possivelmente ele extrai essa história de alguma literatura não canônica, como a “Assunção de Moisés”).

Os falsos mestres tentam passar a ideia de um conhecimento superior, mas Judas diz que eles são como animais irracionais que se corrompem.

Normalmente ele se remete ao seu rico conhecimento das Escrituras, lembrando que ele não era um apóstolo, não vinha de linhagem sacerdotal, mas tinham um vasto conhecimento dos Escritos Sagrados. E ele ainda destaca de forma comparativa aos falsos mestres:

- A falta de espiritualidade de Caim;
- A ganância de Balaão;
- A rebeldia de Corá contra a autoridade instituída por Deus.

Ele ainda continua fazendo uso de figura de linguagem, assemelhando os falsos mestres a rochas

---

submersas, ou seja, perigos ocultos, velados. Os compara a nuvens sem água, referindo-se à hipocrisia dos falsos mestres, dos falsos líderes. Compara-os também a ondas bravias, isto é, destruição. Assemelha-os a estrelas errantes, trazendo a ideia de uma doutrina passageira, sem valor e indigna de confiança.

Judas enfatiza o castigo divino sobre esses falsos mestres, apresenta-os como murmuradores, pessoas de fala arrogante e bajuladores devido a interesses particulares.

---

## TERCEIRA PERÍCOPE: VERSOS 17 AO 25

### EXORTAÇÃO A PERSEVERAR NA OBEDIÊNCIA

#### Versículo 17

*“Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras anteriormente proferidas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo,”*

Nesse ponto, Judas se refere às profecias apostólicas a respeito dos escarnecedores. Os apóstolos prognosticaram que alguns rejeitariam seus ensinamentos. Os cristãos em tais circunstâncias precisavam ser muito cuidadosos, mas não precisavam ficar alarmados, porque a presença desses homens maus foi prevista e anunciada pelo senhor Jesus e pelos apóstolos (Mt 24:5, 6, 21-23; At 20:29, 30).

Nos nossos dias não é diferente, os falsos mestres, os falsos pregadores, os falsos pastores, falsos apóstolos estão entre nós, mas como identificá-los? Só há uma maneira! Conhecendo as Escrituras. “Lembrai-vos das

---

palavras proferidas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo”.

## Versículo 18

*“os quais vos diziam: No último tempo, haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias paixões.”*

O último tempo é o período total entre a primeira e a segunda vinda do Senhor Jesus. Nesse período haverá escarnecedores. Escarnecedor é alguém que faz troça, alguém que zomba, zombador. Em II Pedro 3:3 temos: “nos últimos dias virão escarnecedores com ridicularização ou zombaria”. Zombaria vem do grego ἐμπαίγμονη (empaigmonê) que significa zombar de alguém, fazendo de conta que não é o que de fato é ou imitando-o de forma caricata, zombar, ridicularizar.

Os falsos mestres se caracterizavam por essa zombaria, pela ridicularização, pela performance caricata, ludibriando o povo que se deleita nos seus ensinamentos rasos, superficiais, aparentemente agradáveis, atraentes e engraçados. Nos nossos dias esses parecem ser maioria,

---

pelo menos são os que mais são propagados pela mídia televisiva e internet. Eles são engraçados, atraentes na mensagem, prendem o povo; mas alimento consistente que é bom e necessário: ZERO!

Certa vez ouvi um desses, o qual é bastante conhecido e querido, dizendo: “Ninguém se refere a mim como um homem de Deus, mas todos dizem, ‘aquele pastor engraçado’”. Isso é lamentável!!!

## Versículo 19

*“São estes os que promovem divisões, sensuais, que não têm o Espírito.”*

Esse é um resultado inevitável da arrogância dos falsos mestres: a divisão. No termo “sensuais” entendemos como pessoas naturais ψυχικός (psychikós), relativo a comportamento típico da natureza humana, em contraste com o que está sob a direção do Espírito de Deus. Não espiritual, mundano, natural.

O fato de “não ter o Espírito” implica em:

- 
- Agir de forma oposta às coisas do Espírito Santo;
  - Agir de forma oposta à condução do Espírito Santo;
  - Evidenciar a ausência do Espírito Santo.

## Versículo 20

*“Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo,”*

Judas agora deixa de fazer acusações aos falsos mestres para fazer exortações positivas aos seus leitores.

*“Edificando-vos na vossa fé santíssima”*. A fé aqui refere-se à mensagem dos profetas e apóstolos (Gl 1:23). Edificar, no versículo 20 de São Judas, vem do grego ἐποικοδομέω (epoikodoméo), que significa aumentar o potencial, fortalecer, tornar mais capaz, edificar.

*“Orando no Espírito Santo”*. Em contraste com os falsos mestres do verso 19, que têm um comportamento contrário à direção do Espírito Santo; os que pertencem a Deus têm até as suas orações controladas pelo Espírito

---

(Rm 8:26, 27), assim como toda a vida (Gl 5:16 – Andar, περιπατέω (peripatéō), significa andar nas pisadas, seguir as pisadas).

Aprendemos aqui que a pessoa alcançada pelo verdadeiro Evangelho edifica a sua fé, sua convicção na doutrina cristã, aumentando o potencial de certeza, de convicção; busca conhecer mais da Palavra de Deus, fazendo dessa Palavra alimento diário para seu espírito, para sua alma. Consequentemente terá uma vida controlada pelo Espírito Santo, até suas orações.

## Versículo 21

*“guardai-vos no amor de Deus,  
esperando a misericórdia de nosso  
Senhor Jesus Cristo, para a vida  
eterna.”*

Embora Deus preserve o cristão em fidelidade, a pessoa também tem sua parte para fazer, viver piedosa e sinceramente para Deus.

Os cristãos têm a responsabilidade de permanecerem fieis a Deus, devem se esforçar para se

---

conservarem, se guardarem no amor de Deus. Conservar ou Guardar, no grego τηρέω (têreo), significa continuar a ser obediente. Também traz a ideia de um lugar de detenção, cadeia, prisão, cárcere.

Assim, entendemos que o cristão deve permanecer em obediência e atado, preso a Deus.

Observe que nos versos 20 e 21, a forma trinitária de exortação deve ser observada:

- Orando no Espírito;
- Guardai-vos no amor de Deus;
- Esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo.

## Versículo 22

*“E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida;”*

Os vacilantes na fé precisavam de ajuda. Não se trata de complacência, de concordância, mas de ajudar a alguém que está na condição de vacilar. Ajudar,



---

compadecer, do grego ελεάω (eleáo), denota ser bondoso, preocupar-se com alguém que se encontre em dificuldades – ter compaixão, ser misericordioso, ter pena daqueles que estão vacilantes, que não têm certeza.

Precisamos ter essa atitude de compaixão com os mais fracos, ajudá-los nas suas dificuldades. Atenção, que crente fraco não é descrente, é crente que precisa de ajuda. Em Romanos 15, verso 1, é feita a distinção entre o crente forte, δυνατός (dinatós), que é aquele capaz, competente; e fraco, ασθενέω (astenéo), aquele em estado de incapacidade ou limitação.

## Versículo 23

*“salvai-os, arrebatando-os do fogo;  
quanto a outros, sede também  
compassivos em temor, detestando  
até a roupa contaminada pela  
carne.”*

Aqui destaca-se uma metáfora da influência contaminadora dos falsos mestres. Essa frase enfatiza o

---

cuidado que os leitores de Judas deveriam ter nos contatos com os falsos mestres e com aqueles sob influência deles (I Co 5:11; I Co 15:33; II Jo 10, 11).

Portanto, quanto aos fracos, prestemos ajuda para se fortalecerem, para serem edificados. Quanto aos que disseminam falsas doutrinas e são indiferentes ao verdadeiro Evangelho, quanto a esses: distância!

## Versículo 24 e 25

*“Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!”*

---

Judas encerra a carta com uma Doxologia, uma forma litúrgica de glorificar a Deus.

- δοξα (docsa) – Glória; esplendor.
- λογια (logia) – ensino.

Devemos ter sempre em mente o ensino da glória e do esplendor de Deus.

---

## Recapitulando...

Dos versos 1 ao 8, Judas se identifica como irmão de Tiago, assim entendemos ser irmão do Senhor Jesus. Sua intenção inicial era escrever acerca da doutrina da salvação. Mas, teve a necessidade de escrever acerca da fé, para combater falsos mestres que ensinavam doutrinas danosas como o antinomianismo, filosofia que se opõe às regras, que transforma liberdade em libertinagem.

Judas sempre se remete ao Antigo Testamento e na primeira perícopes ele ressalta:

- A incredulidade dos israelitas, o que nos faz refletir acerca da relativização que se faz da Palavra de Deus;
- Seres celestiais que rejeitaram o governo e autoridade de Deus, o que nos faz refletir sobre a autossuficiência e independência de Deus;
- Perversão sexual em Sodoma, o que nos faz refletir acerca da inclusão e flexibilização que se faz em detrimento aos princípios de Deus.

---

Essas eram características dos ensinos dos falsos mestres, sendo que esses afirmavam que seus ensinos tinham origem em visões.

Dos versos 9 ao 16, Judas contrasta a arrogância dos falsos mestres com a humildade do Arcanjo Miguel. Os falsos mestres tentam passar a ideia de um conhecimento superior.

Normalmente ele se remete ao seu rico conhecimento das Escrituras e destaca de forma comparativa aos falsos mestres:

- A falta de espiritualidade de Caim;
- A ganância de Balaão;
- A rebeldia de Corá contra a autoridade instituída por Deus.

Ele continua fazendo uso de figura de linguagem, assemelhando os falsos mestres a rochas submersas, os compara a nuvens sem água, também a ondas bravias. Assemelha-os a estrelas errantes. Judas enfatiza o castigo divino sobre esses falsos mestres, apresenta-os como murmuradores, pessoas de fala arrogante e bajuladores devido a interesses pessoais.

---

Por fim, dos versículos 17 ao 25 ele se refere às profecias apostólicas a respeito dos escarnecedores, que esses se caracterizam pela zombaria, e também promovem divisões. Porém, a partir do verso 20 Judas deixa de fazer acusações aos falsos mestres para fazer exortações positivas aos seus leitores: que eles devem orar no Espírito Santo, se guardar no amor de Deus e esperar a misericórdia do Senhor Jesus.

Exorta-os a ajudar os vacilantes na fé, mas manter distância dos falsos mestres. Deste modo, Judas finaliza a carta com uma doxologia, reconhecendo a glória, o esplendor, a majestade, o senhorio, o domínio e poder de Deus Pai e Filho.

---

## CONCLUSÃO

Aprendemos com essa pequena carta a:

- Buscar mais conhecimento da Palavra de Deus;
- Rejeitar as falsas doutrinas;
- Que há punição para os ímpios;
- Termos responsabilidade.

Além disso, existem coisas que dependem de nós:

- Fortalecer a cada dia nossa fé;
- Andar na condução do Espírito Santo;
- Permanecer obedientes;
- Ajudar os fracos;
- Se afastar dos pseudocristãos;
- Dar glória e Exaltar a Deus.

---

## REFERÊNCIAS

**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal.** Bangu, Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2004, 2.048p.

**Bíblia de Estudo Genebra.** 2 ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, 1984p.

BRUCE; F.F. (editor geral). **Comentário Bíblico NVI:** Antigo e Novo Testamento. Tradução Valdemar Kroger. 2 ed. São Paulo: Editora Vida Nova, 2012.

LOW; J.P.; NIDA; E.A. (editores). **Léxico Grego-português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos.** Tradução Vilson Scholz. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013, 880p.

MOUNCE; W.D. **Léxico Analítico do Novo Testamento Grego.** Tradução: Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2013.

**Novo Testamento Interlinear Grego-Português.** Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004, 992p.



## ÍNDICE REMISSIVO

- Amor 10, 11, 13, 27, 38, 39, 45
- Animais irracionais, 23, 32
- Antinomianismo, 12, 14, 21, 31, 43
- Arcanjo Miguel, 22, 23, 32, 44
- Árvores infrutíferas, 27
- Ascensão de Moisés, 22
- Autossuficiência, 17, 19, 31, 43
- Avareza, 25
- Cartas gerais, 10
- Condição feminina, 18
- Doxologia, 42, 45
- Edificar, 37
- Ensinos apostólicos, 13
- Escarnecedor, 34, 35, 45
- Escrituras, 13, 20, 26, 30,
- Festas de fraternidade, 26, 27
- Igrejas inclusivas, 19
- Justificação, 15
- Liberdade, 12, 15, 21, 31, 43
- Literatura não canônica, 17, 22, 32
- Manchas, 26, 27
- Misericórdia, 10, 38, 39, 45
- Murmuradores, 29, 30, 33, 44
- Nuvens sem água, 26, 27, 33, 44
- Obra literária apócrifa, 29
- Ondas bravias, 28, 33, 44
- Paz, 10, 11
- Perversão sexual, 18, 21, 31, 43
- Pseudocristãos, 24, 46
- Relativismo, 19

---

32, 34, 44

Estado original, 16, 17

Estrelas errantes, 28, 33, 44

Falsos ensinos, 12, 19,

Fé, 8, 13, 14, 15, 16, 20, 21,

24, 31, 37, 38, 39, 43, 45, 46

Rochas, 26, 27, 32, 44

Salvação, 11, 12, 21, 31, 43

Valores invertidos, 19

Zombaria, 35, 45

---

## SOBRE A AUTORA

### NÉDIA MARIA BIZARRIA DOS SANTOS GALVÃO

Bacharela em Teologia pela Faculdade de Teologia Integrada (FATIN). Pós-graduanda em Ciências da Religião.

ISBN 978-658909154-7

